Confirmo o meu Officio ultimo, que em 5 do corrente tive a honra de dirigir a V. Exª.

Entreguei ao Visconde de Santarem, o Officio de V. Exª, o qual leo na minha presença e vi que o seu conthendo o sorprehendêo, e disse em resposta que não podia decidir sobre o seu objecto sem o levar á presença de S. Magestade D. Miguel, o que faria, e me daria a resposta. Eu não descanso sobre esta promessa do Visconde de Santarem, bem persuadido de quanto lhe convirá retardar a decizão d'este importante negocio; e por tanto deligenciarei a brevidade d'elle solicitando-o com efficacia.

Em quanto aos dois estudantes que se achão presos em Coimbra, tenho exigido a sua liberdade, do ditto Visconde de Santarem, porem nada tem decidido; responde-me sempre o mesmo, e desculpa-se com o Ministro d'Estado da Justiça.

O S.r Infante D. Miguel, deu Beija=
mão dia de Reis; o seu mau estado de sau=
de ainda lhe não permitia comparecêr
n'este acto, porem o Ministerio o obrigou,
em razão da vozeria que tem havido ares=
peito de S. Altêza; e comparecêo em hu=
ma grande cadeira de rodas na qual es=
tava guarnecida, e não falhou: todos
asseguraõ isto, e tambem huma pessoa
que eu fiz hir ao Beijamão só para ter
a certeza do que se passase, e do estado do
S.r Infante, o qual lhe, segundo me expôz
a mesma pessoa, de muito abatido, e
pállido. Corre geralmente que o S.r
Infante soffreo huma operação no craneo,
depois da qual ficou mentecapto, e que
tem hum aneurisma sobre o coração.

Dia de Reis forão agraciados, o Mar=
quez de Tancos com huma Gran Cruz —
Leite de Barros, ministro do Reino, com o
titulo de Conde de Basto — O Barão de

Queluz, Visconde do mesmo nome — os dois Cirurgiões que tem tractado de S. Alteza, Commendadores da ordem de Christo — e o Principal Freire, Commendador d'Aviz.

Forão removidos para Abrantes os presos que estavão em Cascaes; e diz-se que tambem o vão ser os que estão na Torre de S. Julião da Barra, mas não se sabe para onde hirão.

Este Governo fez aprompstar com rapidêz a fragata Diana de 44 peças, Corveta Lealdade, de 20; e os dois Borgues Providencia, e D. Sebastião, de 16 cada hum: assegurão que se destinão sobre os Açores, com ordem de meter a pique qualquer embarcação que encontrem com tropa tentando desembarque nas Ilhas. O mau tempo tem impedido a sahida das mencionadas embarcações.

Foi nomeado o Telles Jordão, para governador da Torre de S. Julião da Barra; e o

Coronel, Raimundo Joze Pinheiro, governa-
dor de Cascaes.

Agradeço, como devo, os parabens que V. Ex.ª
tem abondade de darme pela Graça que
me fez nosso Augusto Amo.

Deus G.de a V. Ex.ª Lisboa 10 de Janeiro
de 1829—

Ill.mo e Exmo Snr. Visconde de Itabayana.

Antonio da Silva S.ª

Num. 9. Anno 1829.

GAZETA DE LISBOA.

SABBADO, 10 DE JANEIRO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

ElRei Nosso Senhor, em demonstração de sentimento pela morte de Sua Magestade a Imperatriz da Russia *Maria Federowna*, toma lucto por tempo de hum mez, que principia no dia 10 do corrente, sendo os primeiros quinze dias de lucto rigoroso; e Mandou que a Corte, e Officiaes Mores da Sua Real Casa tomassem lucto pelo referido tempo.

Gabinete da Secretaria d'Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça.

Constando a ElRei Nosso Senhor, que na madrugada do dia 6 do corrente mez de Janeiro appareceo roubada a Igreja do Convento de Nossa Senhora dos *Remedios*, dos Religiosos Carmelitas descalços desta Cidade, faltando varias peças de prata, que servião de ornato aos objectos sagrados, que existião na mesma Igreja, e chegando a commetter-se o excesso de se arrombarem dous Sacrarios della, e de se tirarem com desacato as Formas Sagradas dos Vazos, em que nos ditos Sacrarios estavão depositadas: e sendo necessario cohibir pela prompta imposição da severa, e merecida pena, que as Leis estabelecem, este nefando, e horroroso delicto, que ataca directamente não só a Sociedade, mas até o respeito, e culto, que he devido ao Ente Supremo, e de que infelizmente tem havido tantos exemplos em *Portugal* nos ultimos tempos, e des de que o espirito revolucionario procurou como arma principal para combater a favor de seus perversos fins, espalhar a impiedade, e a desmoralisação; He Sua Magestade Servido, que V. S.ª faça logo proceder por todos os meios, que estão ao seu alcance, ás mais energicas diligencias para descobrimento, e apprehensão dos perpetradores deste gravissimo crime; formando-se-lhes na forma das Leis o competente processo, e dando V. S.ª conta por esta Secretaria d'Estado do resultado das referidas diligencias, a que deve immediatamente mandar proceder. Deos guarde a V. S.ª Palacio de *Queluz*, em 9 de Janeiro de 1829. = *Luiz de Paula Furtado de Castro do Rio de Mendoça.* = Senhor *José Barata Freire de Lima.*

REAL JUNTA DO COMMERCIO.

Edital.

A' Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegação destes Reinos, e seus Dominios, baixou o seguinte

Avizo.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor, — ElRei Nosso Senhor Manda communicar á Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegação destes Reinos, que por Officio do Consul Geral de *Portugal*, em *Cadiz*, de 12 do corrente mez, consta que a Junta Superior da Saude mandou cessar a quarentena imposta ás Embarcações que hião dos Portos destes Reinos. O que V. Ex.ª fará presente na mesma Junta para sua intelligencia. Deos guarde a V. Ex.ª Palacio de *Queluz*, em 22 de Dezembro de 1828. = *José Antonio de Oliveira Leite de Barros.* = Senhor Marquez Mordomo Mór.

E para constar o referido, se affixa o presente. *Lisboa*, 9 de Janeiro de 1829. = No impedimento do Deputado Secretario, *José Antonio Gonçalves.*

PARTE NÃO OFFICIAL.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

GRÃ-BRETANHA.

Londres, 18 *de Dezembro.*

Torna-se necessario dar attenção a certos boatos relativos ás intenções dos Alliados sobre a *Grecia*, que tem sido totalmente invertidas. He o objecto desses boatos fazer acreditar, que na intenção e nos arranjos relativos á *Grecia*, não são os Alliados desinteressados, mas que agora *procurão vantagens territoriaes e mercantis.* E como he possivel que taes boatos tenhão produzido alguma impressão, muito especialmente depois do rompimento da guerra entre a *Russia* e a *Turquia*, no animo do Sultão, cumpre que os fundamentos sobre que os Alliados tem caminhado e caminhão agora, e que os fins que tem tencionado e tencionão preencher, explicitamente se declarem neste momento com tal clareza, que não seja por mais tempo possivel haver engano ou illusão.

Começaremos declarando, que os fins que os Alliados estabelecêrão, 1.° no seu Protocollo de 4 de Abril de 1826, e depois no Tratado de *Londres* do mez de Julho de 1827, continuão a ser os mesmos.

Se a *Porta* acceitasse a mediação offerecida no Protocollo, devia a *Grecia* ser considerada como dependente do Imperio, e pagar hum annual tributo; porém teria exclusiva direcção do seu Governo interno, gozaria completa liberdade de consciencia, e plena liberdade de commercio. No caso que a *Porta* acceitasse a mediação, devião os mesmos termos ser considerados como baze de qualquer reconciliação, que se devesse effectuar por meio da sua intervenção.

As particularidades deste arranjo, e os limites territoriaes, devião ser subsequentemente determinados pelas Potencias, que assignárão o Protocollo, e que o submettêrão

á *Porta*; mas em *nenhum caso*, e debaixo de *nenhumas circumstancias* devião ellas *procurar augmento de territorio, ou qualquer exclusiva influencia, ou vantagem, no commercio para os seus subditos, que todas as outras nações não podessem igualmente obter.*

A reunião de huma terceira Potencia (a *França*) e a conclusão de hum Tratado entre as Tres Potencias, não produzirão a menor mudança nos fundamentos, e intenções estabelecidos no Protocollo. Continuárão a ligar-se pela obrigação de não procurarem exclusivas vantagens, quer territoriaes, quer mercantis.

A guerra entre a *Russia* e a *Porta* teve lugar depois deste Tratado, e procurou-se persuadir o Sultão, que esse acontecimento havia completamente mudado a face dos negocios, e alterado a posição das differentes Potencias. A *Russia* de certo se havia tornado belligerante a respeito da *Turquia*; e posto que ella depois se affastasse da sua primitiva intenção de prescindir dos seus direitos belligerantes no *Mediterraneo* continuou a adoptar a respeito da *Grecia* os mesmos principios, e o mesmo systema, que havia guiado o procedimento da *França* e da *Grã-Bretanha*, suas alliadas. Não procurou nenhuma exclusiva vantagem commercial na *Grecia* e no *Archipélago* — nem apresentou nenhuma pretenção sobre a acquisição de territorio. Muito importa que isto se declare, por isso que se tem espalhado boatos em sentido contrario em differentes partes, e muito especialmente em *Smyrna*. Não tem o menor fundamento. Desta sorte ficão as Potencias que tiverão parte no Tratado na mesma attitude, que assumírão quando primeiramente intervierão a respeito dos negocios da *Grecia*. Desejão que a emancipação, ou o ajuste da questão da *Grecia*, fique decidida com a *Porta*, huma vez que esta finalmente conheça ser o dever de huma politica illustrada sugeitar-se á inevitavel necessidade. A *Moréa* se acha separada da *Turquia*, nem poderá jámais tornar a ficar debaixo do seu poder. Porém quer a *Porta* consinta em similhante arranjo, quer não, tem os Alliados resolvido, que seja efficaz a sua intervenção sobre o erigir a *Moréa* e as Ilhas que forem designadas, em hum Estado independente debaixo da sua garantia e protecção.

Obrando desta sorte, não só consultão o bem da *Grecia*, porém os verdadeiros interesses da *Turquia*, que ficará livre do encargo que lhe impunha a sanguinaria luta sustentada na *Grecia* ha tantos annos; luta esta em que se fazia inutil sacrificio de vidas, e se davão batalhas de que não podia resultar honra, ou segurança, nem assegurar huma decorosa paz. Era da sua parte huma luta, que tinha toda a culpabilidade de huma guerra, sem ter a gloria della.

Tendo estabelecido a *Grecia* como Potencia independente, terão os Alliados desempenhado as suas primitivas intenções, não procurando, nem desejando outra recompensa do que a que resulta da convicção de ter conferido o beneficio da independencia a hum povo valoroso e perseguido. (*Courier.*)

Idem, 24.

A campanha da *Russia* póde agora considerar-se terminada, por isso que as suas forças se vão retirando atravez do *Danubio* para a *Maldavia*, sem provavelmente ter a intenção de deixar força consideravel na *Valaquia*, que com effeito parece achar-se de tal modo exhausta, que não poderá offerecer adequado reforço. Entre tanto ainda se affirma, que os *Turcos* vão fazer alguma tentativa contra *Varna*, no caso que o máo tempo não comece com tal rigor, que a torne impraticavel, por isso que se persuadem que aquella praça se acha a tal ponto arruinada, que os *Russianos* não tem tido tempo sufficiente para reparar as fortificações, de modo que os habilite para fazer resistencia a huma força superior. No entanto nos apresenta o *Jornal dos Debates* resumido quadro da situação das partes belligerantes no fim da campanha: o artigo se acha redigido com grande clareza, apezar de que podem algumas pessoas persuadir-se, que nelle se descobre certa disposição para exaggerar os desastres dos *Russianos*. Porém onde está o Exercito do Principe *Eugenio de Wirtemberg*, que se achava entre *Bajardzik* e *Varna*? Talvez se tenha retirado, porém ainda não chegou noticia official a respeito de similhante movimento. Concordamos com o *Jornal dos Debates* em que a retirada do General *Wittgenstein* de *Varna*, e o haver-se levantado o cerco de *Silistria*, devem ter sido acompanhados de grande perda de gente, bagagem, artilheria grossa, carros, e cavallos; he ocioso presumir, que os inconvenientes de huma retirada em tão máo tempo, e em tão más estradas, não tem sido aggravados pelos incessantes ataques da Cavallaria *Turca*. O curso do *Danubio* está em poder dos *Turcos* des de *Widdin* até *Hirsova*; e apezar de se dizer que se estão construindo reductos nas immediações das praças *Turcas*, antes nos persuadimos que seja isso com o fim de proteger a retirada dos *Russianos*.

A respeito do General *Geismar* apenas se póde presumir, que possa conservar sem grande reforço a sua posição em *Kalafat*.

No entanto tem o novo Grã-Vizir desenvolvido grande actividade. Ao passo que destacou parte do seu Exercito para observar a praça de *Varna*, fez marchar a outra parte para *Rudschuk* a fim de se reunir ao Bachá de *Widdin*; *Hussein* Bachá começou as suas operações com a guarnição de *Silistria*, ameaçando huma irrupção na *Valaquia*, e fazendo taes demonstrações, que possão obrigar o General Russiano *Langeron* a retirar-se de *Bucharest*.

Além do referido temos noticias de *Jassy* nas folhas *Francezas* até 28 de Novembro. Representão as estradas no estado mais lastimoso; que as divisões de cavallaria que tem chegado não são numerosas; que algumas tropas não tem cavallos, e que os Soldados parece haverem padecido as maiores privações. (*Courier.*)

Idem, 29.

Apresentamos a seguinte resumida exposição da Campanha da *Russia*, em data de *Riga*, 4 de Dezembro:

„Apenas tem decorrido seis mezes des de que o Imperador poz em campo hum dos seus Exercitos; como se aproximavão decisivos movimentos elle se apressou a ir collocar-se á frente das suas tropas. Na *Europa* conquistámos a *Moldavia*, huma e outra *Valaquia*, e grande parte da *Bulgaria*; tomámos outo praças, além dos pontos fortificados nas margens do *Danubio*, e de dous campos. Constão os nossos troféos de 957 peças d'artilheria, de 180 estandartes, e de incalculavel porção de petrechos militares. Forão deitadas a pique ou tomadas quinze embarcações de alto bordo, e quarenta e cinco de pequeno porte. Nove Bachás, e vinte e dous mil e quinhentos homens depozerão as armas na presença das nossas tropas; milhares de familias da *Bulgaria* tem sido resgatadas da escravidão.

„Na *Asia*, tres Governos, seis praças, tres fortalezas, e tres campos cahírão em nosso poder; capturámos 195 estandartes, 11 caudas, e 313 peças d'artilheria, 8 Bachás, e 8$ homens. Derrotámos hum corpo hostil de 30$ homens, libertámos, e restituimos ás suas habitações milhares de familias naturaes do paiz, que os *Turcos* conduzião diante de si como gado, e que vão agora viver em paz á sombra da protecção dos vencedores.

„Estas vantagens nos custárão humas outo peças d'artilheria, que se perdêrão diante de *Chumla*, e perto de seis mil homens mortos. A linha das nossas tropas se estende actualmente des de a posição mui fortificada de *Calafat*, (donde os *Turcos* forão repellidos em consequencia de hum terror panico), até *Varna*. Temos os nossos postos avançados nas margens do *Kamtchik*, e do *Dewee*; *Bajardzik* e *Pravadi* estão protegidas. As nossas tropas se retirarão de *Chumla*, de cuja observação durante o Inverno não

Promette-se ao 1.º Corpo, que se appresentar a restabelecer no seu Trono a nossa Augusta RAINHA A SENHORA D. MARIA 2.ª, uma medalha honorifica vitalicia — e o dobro do soldo por um anno — E ao 2.º Corpo, que se lhe unir o dobro do soldo pelo mesmo tempo.

Ha autorização legitima para se fazer esta promessa.

Na Officina Typographica de Bingham, em South Street, Grosvenor Square.

podia resultar nenhum proveito, assim como de *Silistria*, onde o gêlo e as inundações pozerão obstaculos ao progresso do cerco; as nossas tropas forão descançar na *Moldavia*, e na *Valaquia* durante o Inverno. O inimigo que tentou molestallas na sua retirada, foi repellido com perda.»

Idem.

Mensagem do Presidente dos Estados Unidos.

A Mensagem enviada pelo Presidente dos *Estados Unidos* a 2 do corrente a ambas as Camaras do Congresso, na abertura da presente sessão, he hum Documento sempre importante, por isso que apresenta hum quadro authentico do interno estado, e das externas relações de huma Republica, cujos progressos influem no resto do mundo; porém este documento possue novo interesse este anno em consequencia da certeza de que será o ultimo apresentado por Mr. *Quincy Adams.* Assegurão os Jornaes *Americanos*, que o novo Presidente eleito já partira de *Tennesse* com toda a sua familia, para passar o inverno em *Filadelfia*, a fim de estar prompto para se dirigir á sede do Governo a 4 de Março, quando findará a Presidencia de Mr. *Adams.* Fica por tanto desvanecida toda e qualquer duvida a respeito da nomeação do General *Jackson.*

Considerada como despedida do poder apresenta a Mensagem de Mr. *Adams* pouco egoismo. Poderia ter entrado na defeza de toda a sua administração; a occasião era favoravel, o acto natural, e não pequeno o incentivo para o fazer. Poucos lhe terão resistido. No entanto parece que o seu espirito publico se mostrou sobranceiro aos seus pessoaes sentimentos, e terminou a sua Presidencia como Ministro d'Estado, e não como particular.

Começa a Mensagem congratulando o Congresso pelos beneficios conferidos pela Providencia sobre os *Estados-Unidos*, na salubridade das estações e na abundancia das colheitas. Passa depois repentinamente da *America* á *Europa*, e depois de brevemente fallar da guerra entre a *Russia* e a *Turquia*, e de dizer, que a *Inglaterra*, a *Prussia*, e a *França* não intervierão na luta, manifesta a esperança, que o Imperador *Nicoláo* seja moderado, que se assegure a liberdade da *Grecia*, e que para o futuro se estabeleção mais estreitas relações entre a Confederação *Americana* e a *Porta Ottomana.*

Diz o Presidente, que os negocios mercantis com a *França* tem tido augmento em beneficio de hum e outro paiz; porém que as pretenções dos Cidadãos dos Estados sobre a indemnização da parte do Governo *Francez* ainda se não achavão ajustadas. Declara que a controversia sobre a demarcação de territorio entre a *Inglaterra* e os *Estados-Unidos*, fora de mutuo accordo referida, como já nos era notorio, ao Rei dos *Paizes Baixos*, e expressa grande confiança na sua probidade e desvelo, de que aquelle Soberano he justamente acredor.

As relações commerciaes com a *Grã-Bretanha* formão a parte seguinte e para nós a mais importante, da Mensagem de Mr. *Adams.* Com razão diz ao Congresso, «que essas relações merecerão a sua mais seria consideração, e o exercicio de huma disposição conciliadora e prudente na politica de ambos os Governos.» Assim he; e pelo que toca ao nosso, estamos certos de que elle continuará a manifestar sentimentos de conciliação. Porém não he razoavel nem justa a tentativa de lançar sobre nós a inculpação de havermos dado principio á prohibição do commercio directo. He huma tentativa de justificar os recentes regulamentos tão impopulares como impoliticos, porém huma tentativa que só póde contribuir pela errada exposição dos factos, a manifestar em hum ponto de vista ainda mais claro o quanto he pouco solida aquella medida; por isso que tudo quanto se apoia na falsidade nunca pode ser necessario ou acertado. Em vez de prohibirmos o commercio directo com a *America* he bem sabido, que haviamos collocado as nossas relações mercantis com todos os paizes no pé de reciprocidade, reservando para nós o justo direito de izentarmos da plena fruição dessa reciprocidade todas as nações, que depois de hum certo espaço de tempo concedido para a sua deliberação, nos não concedessem as mesmas vantagens, que lhes houvessemos offerecido, e que continuassem antigas, ou creassem novas restricções no nosso commercio. Os *Estados-Unidos da America* de bom grado se aproveitárão da nossa generosidade. Recebêrão a offerta, e usárão della, porém de que modo nos correspondêrão? Por meio de regulamentos que restringirão o nosso commercio e que excitárão toda a opposição aos generosos principios, que tem existido entre nós, e que nunca teria nascido, se os *Estados-Unidos* não tivessem repellido a reciprocidade.

O assumpto de importancia, que offerece depois he o estado da receita e despeza dos *Estados-Unidos*, que a Mensagem representa como florecente. A receita excedeo dois milhões de patacas ao orsamento feito no principio do anno; e 8.303$352 patacas ás despezas correntes do Estado, sem contar a divida nacional, para cuja amortisação se tem applicado 9:000$000 patacas, além de 3.000$000 de juro. Assegura a Mensagem, que a Receita de 1829 não só igualará porém excederá a do anno ultimo. Diz, que se poderá fazer a diminuição de mais de 10 milhões na Divida Publica, que agora sobe a 14.500:538 libras esterlinas.

A Mensagem recommenda a adopção de medidas para collocar em hum pé mais satisfactorio as relações dos *Estados-Uuidos* com as Tribus *Indianas*; e depois de brevemente annunciar, que se tem negociado Tratados de commercio com as Republicas da America Meridional, porém que ainda se não concluírão, por causa das revolucionarias dissensões que tem rebentado naquelles paizes, torna a tratar dos *Estados-Unidos*, e apresenta o quadro dos melhoramentos que tem havido nos mesmos Estados na disciplina do Exercito, na educação, na agricultura, nas estradas, e na formação de canaes.

Conclue recommendando que se faça 5.° recenseamento dos habitantes dos *Estados-Unidos*, e expressando a opinião do que o mesmo recenseamento manifestará o augmento de tres milhões de habitantes des de o anno 1820.

(Extracto do Courier.)

Lisboa, 9 de Janeiro.

O Governador da Praça de *Setubal* remetteo a Sua Magestade o discurso seguinte: = »Senhor: — O respeito, o amor, e o dever, conduzem respeitosamente á Augusta Presença de Vossa Magestade o Governador interino da Praça de *Setubal*, e toda a Officialidade dos Corpos da Guarnição daquella Praça, para que deste modo, já que d'outro lhes não he possivel, felicitarem a Vossa Magestade pelo Seu feliz restabelecimento: são escassas todas as expressões para patentear a Vossa Magestade o júbilo de que todos se achão possuidos, vendo que o Todo-Poderoso defendendo sempre a Vossa Magestade, O livrou de hum desastre, que podia encher de pranto e afflicção a estes Reinos, e que no prompto restabelecimento de Vossa Magestade nos liberalizou os maiores beneficios, pelo que já lhe rendemos as devidas graças, dando agora a Vossa Magestade os mais sincéros e submissos parabens, e felicitando-nos reciprocamente quando temos a ventura de ver a Vossa Magestade restituido á mais perfeita saude.

»Taes são, Augusto, e muito Soberano Senhor, os meus votos, e de toda a Officialidade desta *Praça: Digne-Se* Vossa Magestade de os acolher propiciamente em quanto nós todos de joelhos dirigimos aos Ceos as mais humildes, e reverentes supplicas para dilatar por amontoados annos os preciosos dias de Vossa Magestade para nosso prazer, completa satisfação, e inteira felicidade. Praça de *Setubal*, 31 de Dezembro de 1828. = (Assignados) José Ignacio Tinoco de Sande e Vasconcellos, Coronel e Governa-

dor interino da Praça de *Setubal*. Barão do *Zambujal*, Coronel do Regimento de Milicias de *Setubal*, por si, e por todos os individuos do Corpo do seu Commando. Antonio José Maximo d'Almada e Lencastre, Coronel do Batalhão de Voluntarios Realistas de *Setubal*, por si, e sua Officialidade. Manoel Joaquim d'Almeida, Major Commandante do Corpo d'Artilheria Realista de *Setubal*, por si, e por seus Officiaes. Sebastião José Maria de Brito, Major Governador do Castello de *S. Filippe* de *Setubal*, por si, e seus empregados. Vicente Ferreira de Saldanha, Major Commandante da Torre do *Outão* da Barra, por si, e seus empregados. Joaquim Justiniano Lopes Nogueira, Alferes do 7.° d'Infanteria, ás Ordens do Governador da Praça de *Setubal*. Antonio Pereira Heitor de Macedo, Capitão Commandante da 4.ª Companhia de Veteranos, por si, e seus Officiaes. José Florencio Delgado, Cirurgião Mór Graduado do 7.° de Infanteria, e Director do Hospital Regimental de *Setubal*. »

S. Magestade ElRei Nosso Senhor foi Servido Determinar por Despacho de 22 de Dezembro de 1823 ao Desembargador da Relação do *Porto*, e actual Corregedor da Comarca de *Lagos*, no *Algarve*, *Antonio Joaquim Coutinho*, de poder usar da Medalha com a Sua Regia Effigie.

ElRei Nosso Senhor, por Despacho de 22 de Dezembro, da Secretaria dos Negocios do Reino, Foi Servido Permittir que *João José Franco*, Seu Creado Particular, possa usar da Medalha com a Sua Real Effigie.

O espirito de hum partido revolucionario, que tem pretendido por todos os modos buscar o apoio *mas inutilmente* da *Grã-Bretanha*, para seus sinistros fins contra este Reino, fez ultimamente publicar no *Courier* do dia 23 do mez proximo passado, huma falsa, e fabricada relação da recepção, que S. M. Britannica fez a S. A. a Serenissima Princeza do *Grã-Pará*. Nada pode haver mais estupido do que acreditar, que o *reconhecimento de huma Soberania por huma Potencia Estrangeira se fazia por meio de hum almoço dado pelo Soberano dessa Potencia!* A unica resposta, que taes absurdos daquelles individuos merece, he remettellos para o facto em si mesmo, para o *Morning Chronicle* de 23 de Dezembro, e para o *Morning Post*, e *Morning Journal* das mesmas datas. Aquelle primeiro Jornal, sendo *hum dos da opposição*, depois de ter referido miudamente as particularidades daquella visita, e que S. M. Britannica, e a sua Corte, se achavão vestidos em pequeno uniforme, e o Duque de *Wellington* de casaca preta, conclue dizendo: que = *aquella Senhora fora recebida por S. M. Britannica como Filha do Imperador do Brazil, e Princeza do Grã-Pará.* =

Seria até rediculo se houvessemos de nos occupar em dizer mais huma palavra para desmentir as inepcias, e absurdos, que por este incidente se tem espalhado.

Noticias Maritimas.

Navios entrados.

Janeiro 6. Brigue Russiano Navarino Mestre Elifax Wicklund, vem de Havre de Grace em 22 dias, em lastro, 15 pessoas. — Brigue Inglez Arcturus, Mestre João Dennis, vem de Liverpool, em 12 dias, com fazendas, 10 pessoas, 1 passageiro. — Galeota Hollandeza Klazina Dirk, Mestre Cornelio Schelparoor, vem de Vlaardingen, em 42 dias, com queijos, 9 pessoas. — Escuna Ingleza Blessing, Mestre Samuel Stephens, vem de Dartmouth, em 8 dias, em lastro, 5 pessoas. — Escuna Ingleza Lark, Mestre Francisco S. Bradfield, vem de Dartmouth, em 8 dias, em lastro, 5 pessoas.

Annuncios.

Quem pretender servir o Officio de Escrivão dos Orfãos da Cidade de *Silves*, falle na loja de drogas no largo de *Belém* N.° 14.

Na travessa das *Escadinhas* N.° 4, junto ao largo do *Soccorro*, ha hum grande Presepio para vender: quem o pretender, dirija-se á mesma casa, até ao fim deste mez.

Alugão-se dois quartos, cada hum com sete casas, e jardim, quintaes, e cisterna, sitos na *Costa do Castello* N.° 40 B, e para o beco N.° 30 A e 30 B: são muito boas para tomar ares, com huma vista admiravel, aluga-se tudo, ou separado, por preço muito commodo: o senhorio mora na rua direita dos *Anjos* N.° 38, 3.° andar.

Os donos da casa de pasto *Lealdade*, que se abre Domingo 11 do corrente, na rua do *Arco do Bandeira* N.° 68, 1.° andar, participão a todos os senhores que quizerem experimentar a dita casa, que elles fornecem jantares para fóra por preços muito commodos, e que tudo quanto vendem he da melhor qualidade, e o mais bem arranjado, principalmente os preços são menores que os de outra qualquer casa: almoços a 100 réis.

Ha huma nova hospedaria com quartos decentemente mobiliados e por preços commodos, na praça dos *Romulares* (cáes do *Sodré*) N.° 3, segundo andar.

Segunda feira 12 do corrente, pelas onze horas da manhã, na rua do *Alecrim* N.° 16, se fará o leilão do resto da mobilia pertencente á casa, por não ter tido lugar no dia 9, por causa do tempo, a venda total da dita mobilia.

Na tarde do dia 12 do corrente, em Praça do Deposito Geral, se arremata huma boa sege.

Na Praça do Deposito Geral se ha de arrematar em o dia 19 do corrente, pelas 3 horas, huma propriedade de casas com seu quintal, na rua do *Meio*, Freguezia da *Lapa* N.° 26 e 27, avaliadas na quantia de 150$000 rs., porém se arrematão com o abatimento da 5.ª parte do sobredito valor, e he Escrivão da arrematação, *Couto*.

Theatro do Bairro Alto. — Segunda feira 12 do corrente: Comedia, *Izabel I da Russia*, ou o *Homem Singular*. Baile, o *Cossaco Russo*, hum *Padidú*, e *Bolleros*. Concluirá o Espectaculo huma linda Farça = *O Triunfo das Mulheres.*

Estiva.

Preços do Pão e Azeite para a semana, que principia de 12 a 18 de Janeiro:

Pão de arratel na fórma da Lei - - - - -	a	40 réis.
Em metal - - - - - - - - - - - - - -	a	36 réis.
Canada de Azeite - - - - - - - - - -	a	305 réis.

Desconto do Papel-moeda.

Janeiro 9.

Compra papel a 24. — Venda a 23 e 23 ½.
Patacas Hespanholas, compra a 900. — Venda 905.
Peças de 7$500, a 7$720. — Venda 7$740.
Onças. Compra 14$600. — Venda 14$700.
Ouro. Compra 1$910. — Venda 1$925.

LISBOA: NA IMPRESSÃO REGIA.